3.051. Plantas para malária e males associados: estudo etnobotânico

Haverroth, M.[1], Ferreira, A.B.[2], Ming, L.C.[3]
1 Embrapa/Acre. 2 Doutoranda - Unesp/Botucatu. 3 Dept° de Horticultura/FCA/Unesp/Botucatu

Introdução: Em determinadas regiões da Amazônia, a malária ainda é um dos principais problemas de saúde. Os habitantes tratavam a malária, sobretudo, com quinino da casca de quina (*Cinchona* sp.). Outras espécies são conhecidas na região para combater a doença e seus males associados, embora haja poucos estudos. Há evidências de que o quinino e demais drogas não vêm mais alcançando eficácia. Deste modo, o estudo de outras drogas vegetais, com o auxílio de moradores, pode ampliar as opções para estudos em laboratório. O objetivo geral deste estudo foi levantar recursos vegetais conhecidos e/ou utilizados para o tratamento da malária e de males associados por moradores e suas percepções sobre a doença e os tratamentos visando selecionar espécies promissoras do ponto de vista farmacológico.
Parte Experimental: O levantamento etnobotânico foi feito em áreas rurais e urbanas do município de Xapuri-AC, moradores e ex-moradores de seringais, com 53 e 50 entrevistas respectivamente, amostradas por meio da técnica "bola de neve". Através de entrevistas semiestruturadas, levantou-se o perfil socioeconômico, as percepções dos informantes sobre malária, as espécies utilizadas para tratamento, com indicações de uso, modo de preparo, hábito de crescimento e áreas de ocorrência. A identificação das espécies foi realizada preliminarmente no local de coleta. Posteriormente, as amostras foram submetidas a confirmações nos herbários do INPA, da UFAM e da UFAC, onde as exsicatas estão depositadas. Foram analisadas à luz da bibliografia a fim de verificar seu potencial para estudos posteriores. Esta pesquisa foi autorizada pelo CGEN/MMA (processos 02000.001936/2011-44 e 02000.001373/2010-11). A coleta de dados iniciou, após a autorização, entre 2013 e 2014. A coleta de amostras foi autorizada no SISBIO (reg. 29897-1).
Resultados e Discussão: Foram citadas 58 espécies vegetais, incluídas em 29 Famílias botânicas identificadas, sendo as mais representativas, em número de espécies, Asteraceae (5), Fabaceae, Rutaceae e Verbenaceae (4), Lamiaceae e Malvaceae (3). Quanto às percepções acerca da malária, 80% das pessoas não têm certeza quanto ao agente transmissor. A forma de prevenção é praticamente desconhecida. Com raras exceções, todos os doentes, atualmente, tomam o medicamento fornecido pelas secretarias de saúde. Cerca de 75% complementaram o tratamento com remédios caseiros. Os alimentos proscritos durante a doença são os gordurosos, sal e bebidas alcoólicas. Os alimentos prescritos são peixes pouco gordurosos, arroz insosso, pão seco, leite condensado, dentre outros.
Conclusão: Os dados corroboram a importância de Famílias citadas na bibliografia como indicadas para malária e males associados e apresentaram informações novas sobre espécies indicadas pela população. As plantas são complementares ao tratamento biomédico convencional e acompanhadas de "dietas". Foram selecionadas 25 espécies como mais promissoras. Destas espécies, uma Rubiaceae (*Uncaria guianensis* (Aubl.) J.F.Gmel.) e uma Apocynaceae (*Geissospermum reticulatum* A.H.Gentry) serão objeto, posteriormente, de análises fitoquímica e farmacológica.
Agradecimentos: Aos moradores da Resex Chico Mendes e de bairros de Xapuri-AC.
Apoio Financeiro: CNPq.